

Alfred Nobel: o *filantropo* que criou o Prémio Nobel e ignorou a Matemática



Por: Maria do Carmo Martins
Professora do Departamento de Matemática
da Universidade dos Açores
mika@uaac.pt

Todos nós gostamos de receber um elogio, um louvor ou uma palavra de apreço sobre o trabalho que fizemos. E se, além disso, recebermos uma gratificação e ficarmos a ser conhecidos pelo que somos e desenvolvemos, tanto melhor. Não creio que haja algum mal nisso. Pessoalmente, fico contente quando um aluno me diz que aprendeu comigo e que gostou das minhas aulas. Não é ambição, egoísmo nem tão pouco presunção. Vejo isso, como um desafio que foi superado e uma inspiração a nível pessoal e profissional.

No mundo há descobertas fantásticas que mudam e revolucionam o percurso da história da humanidade. As mentes brilhantes, os génios, os sobredotados e os simples homens comuns responsáveis por tamanhos feitos deixam notáveis registos gravados ao longo dos tempos e para a eternidade. São nomes que merecem ser recordados na geração contemporânea e nas vindouras.

O Prémio Nobel é um conjunto de seis prémios internacionais atribuídos anualmente nas seguintes categorias: Física, Química, Literatura, Economia, Paz e Psicologia e Medicina. É considerado o prémio mais prestigioso. Foi concedido pela primeira vez em 1901. O Prémio da Paz é entregue em Oslo, na Noruega, enquanto os outros em Estocolmo, na Suécia. Os galardoados recebem uma medalha de ouro, um diploma, 8 milhões de coroas suecas (aproximadamente 850 mil euros) e as luzes dos holofotes da euforia e contemplação mundiais. Um único prémio não pode ser partilhado por mais de três pessoas e não é atribuído postumamente.

Desde o início, o Prémio Nobel foi atribuído a cerca de 870 pessoas e instituições, dos quais 5% eram mulheres. Só dois portugueses foram agraciados com este prémio: o neurologista Egas Moniz (1874-1955) que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1949 e o escritor José Saramago (1922-2010) que recebeu o Prémio Nobel da Literatura, mais recentemente, em 1998.

Mas porquê o nome “Prémio Nobel” e porque

razão a Matemática está excluída da lista das categorias acima referidas?

O nome do prémio é devido a Alfred Bernhard Nobel, um químico e inventor sueco. Alfred nasceu em 21 de outubro de 1833 em Estocolmo. Era filho de Immanuel Nobel, um engenheiro civil e inventor, e de Andrietta Ahlsell, nascida no seio de uma família sueca abastada. Viviam em Estocolmo até a empresa de Immanuel falir. Nessa altura, Andrietta e os filhos foram para a Finlândia, enquanto Immanuel tentava construir um negócio em São Petersburgo, na Rússia. Andrietta abriu uma mercearia com o intuito de ganhar algum dinheiro e quando o marido alcançou o sucesso numa oficina de equipamento para o exército russo, ela e os filhos mudaram-se para São Petersburgo. Foi aí que Alfred e os irmãos estudaram. O interesse pela Literatura e pela Química sobressairam rapidamente em Alfred. Ao aperceber-se disso, o pai mandou-o para o estrangeiro para que Alfred ganhasse experiência no campo da Engenharia Química. Nesta sua epopeia passou por França, Alemanha e Estados Unidos. Foi em Paris, a cidade Luz, que conheceu Ascanio Sobrero (1812-1888), um jovem químico italiano que tinha inventado a nitroglicerina, inicialmente chamada piroglicerina. Numa das suas experiências, Ascanio ficou gravemente ferido no rosto, pelo que considerou a nitroglicerina um explosivo perigoso e difícil de controlar. Esta invenção de Ascanio, devido ao seu potencial na Engenharia Civil, deixou Alfred deslumbrado.

Em 1852 Alfred foi trabalhar para a empresa do pai, juntamente com os seus irmãos. Realizou uma série de experiências com o objetivo de promover o uso seguro e a venda da nitroglicerina. Infelizmente não conseguiu, pelo que regressou à Suécia em 1863. Desta vez, a finalidade consistia em desenvolver a nitroglicerina como explosivo. Após a morte do irmão Emil, numa das suas explosões experimentais, refugiou-se numa zona isolada. Foi assim que decidiu tornar a nitroglicerina num produto utilizável, juntando-lhe compostos que a tornaram numa pasta moldável, a dinamite. Esta descoberta teve um grande impacto nos trabalhos de grandes construções, tais como, túneis e canais. O negócio da comercialização de dinamite intensificou-se.

Atendendo à sua importância, a dinamite foi difundida muito rapidamente pelo mundo. Alfred passava muito tempo nos seus laboratórios e das suas invenções também consta a borracha sintética. A intensidade do trabalho que pautou toda a sua vida não lhe permitiu ter muito tempo para investir na sua vida pessoal. Tinha uma amiga, Bertha Kinsky, que tanto quanto se sabe, transmitiu a Alfred os seus ideais pacifistas. Esta transmissão teve em Albert um papel decisivo e contribuiu para a criação de uma fundação com o seu nome, cuja máxima seria promover o bem-

estar da Humanidade.

Morreu devido a uma hemorragia cerebral a 10 de dezembro de 1896 em San Remo, na Itália. No seu testamento, redigido em 1895, Alfred deixou rigorosas indicações para a criação de uma fundação que premiasse anualmente as pessoas que mais tivessem contribuído para o desenvolvimento da Humanidade. Nesse mesmo documento, estabelecia ainda que a nacionalidade das pessoas premiadas não seria obstáculo à atribuição do prémio.

Em 1900 foi criada a Fundação Nobel, a qual atribuiu um total de cinco prémios nas áreas de: Química, Física, Medicina, Literatura e Paz Mundial. Em 1969 foi acrescentado um novo prémio na área de Economia, o Prémio de Ciências Económicas em memória de Alfred Nobel e financiado pelo Banco da Suécia.

E porque razão não existe o Prémio Nobel da Matemática? Será esta, porventura, uma ciência menos nobre que as laureadas? A razão desta incompreensão e inconfundida exclusão tem sido ferozmente especulada e espalhada. A mais frequente, infundada e divertida, mas que desperta grande alarido por Alfred Nobel não ter atribuído um prémio à Matemática tem a ver com um “rabo-de-saia”. Em tom de enredo e segundo fontes não oficiais, Alfred ter-se-á declarado a uma mulher e pretendia que esta fosse a sua esposa (ou, eventualmente, sua amante). Ela tê-lo-ia recusado em detrimento de um matemático famoso (ou tê-lo-ia traído com este). O grande responsável apontado como culpado é geralmente o matemático sueco Magnus Gosta Mittag-Leffler (1846-1927). Esta é a versão romântica e divulgada. Contudo, não há qualquer fundamento histórico a comprovar. Facto é que Alfred nunca casou. Facto é que Mittag-Leffler seria um candidato pouco provável a receber o Prémio Nobel de Matemática (se existisse), uma vez que nessa época, Henri Poincaré (1854-1912) e David Hilbert (1862-1943) seriam os mais indicados. Talvez a verdade seja apenas e tão só o facto de Nobel não ter dado naquela altura muita importância à Matemática enquanto uma ciência verdadeiramente prática da qual a Humanidade pudesse tirar algum benefício.

A levandade e imaginação continuam e para não ficarem fora da invejável festa dos Grandes Prémios, a comunidade matemática decidiu ripostar. Deste modo foram criados prémios com igual prestígio ao Prémio Nobel para os matemáticos: a Medalha Fields (em 1936) e o Prémio Abel (em 2002). Mas quem esteve na origem destes prémios? Em que consistem? Quais as diferenças? Quem já os recebeu? Quantas mulheres já conseguiram a proeza da nomeação? Caro leitor, se despertar a sua curiosidade e inquietar o seu espírito não desespere pela resposta: ela seguirá dentro em breve, no meu próximo artigo... Até lá seja generoso com a vida e com o que o rodeiam!

PCP Açores quer mais crianças a comer peixe nas cantinas escolares

Como anunciado no comunicado da Direcção Regional do PCP, a Representação Parlamentar do PCP Açores apresentou um projecto de Decreto Legislativo Regional para incentivar o consumo de peixe dos Açores nas cantinas escolares da Região.

Para o PCP as cantinas escolares desempenham um papel essencial na formação dos hábitos alimentares das futuras gerações e, assim, devem fornecer refeições saudáveis e equilibradas e incentivar o consumo dos produtos locais, nomeadamente o de peixe fresco ou transformado localmente.

Mas, trata-se também de contribuir para o escoamento local do pescado açoriano que, apesar de constituir um produto de elevadíssima qualidade e valor nutricional, não pode competir em termos de preços com peixe congelado, importado e de qualidade inferior.

Assim o PCP propõe um reforço de verbas para os fundos escolares para que estes tenham possibilidade de optar por comprar peixe fresco ou transformado dos Açores, assim contribuindo para a saúde das gerações mais jovens, bem como contribuindo para valorizar o pescado açoriano.



Açores levam música à Feira do Livro de Lisboa

O grupo açoriano “Música Nostra” actua Sábado, 6 de Junho, na 85.ª Feira do Livro de Lisboa, no âmbito da programação cultural promovida pelo Governo dos Açores neste evento que decorre até 14 de Junho.

Este grupo, constituído por Ana Medeiros (violão e voz), Rafael Carvalho e Ricardo Melo (viola da terra), vai actuar, a convite da Direcção Regional da Cultura (DRC), na Praça Laranja, no Parque Eduardo VII, a partir das 21h30. O programa do concerto inclui temas da música popular dos Açores, como o “Pezinho Velho”, de S. Miguel, ou “Saudade”, do Pico, para além de composições de autores açorianos contemporâneos, como “Canção do Medo” de José Medeiros, ou “Poema Destinado a Haver Domingo”, com texto de Natália Correia e música de Aníbal Rapsos.

A participação dos Açores na Feira do Livro de Lisboa, que visa a promoção e a divulgação dos autores açorianos e das diferentes vertentes culturais da Região, estende-se por três stands, nos quais estão disponíveis cerca de 650 títulos de um vasto leque de editores açorianos.

